



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 29/04/2024

Aceito em: 01/08/2025

Publicado em: 05/09/2025

Evasão na Educação de Jovens e Adultos: revisão integrativa por meio do software IRaMuTeQ

Evading Education of Young People and Adults: integrative review using the IRaMuTeQ software

Evasión en la Educación de Jóvenes y Adultos: revisión integrativa através del software IRaMuTeQ

Carine Silva Lacerda¹
Crisna Daniela Krause Bierhalz²
Vitor Garcia Stoll³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe17655>

Resumo: Esta revisão integrativa analisa artigos científicos entre 2013-2023 que correlacionam a evasão escolar e a Educação de Jovens e Adultos. A partir das bases Periódico CAPES e Scielo, encontraram-se oito produções. A construção dos resultados se deu a partir da análise de conteúdo e do software IRaMuTeQ, que explorou 2256 segmentos, 1152 palavras distintas, com aproximação das classes 1 e 2; 4 e 5, indicando duas categorias de análise. Sobre o contexto, três artigos foram desenvolvidos no Ensino Fundamental, dois no Ensino Médio e três são pesquisas bibliográficas. De forma comum, os artigos discutem a necessidade de ultrapassar a garantia do acesso aos estudantes e focar nas estratégias de permanência, relacionadas ao reconhecimento das necessidades desse público quanto aos tempos e modos de aprender.

Palavras-chave: Permanência. Evasão Estudantil; Educação de Jovens e Adultos.

¹ Universidade Federal do Pampa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5426322997313703> Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8463-3014> Contato: carinelacerda.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8524665688345631> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5117-6415> Contato: crisnabierhalz@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8592218192423206> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4133-9313> Contato: vitorgarciastoll@gmail.com



Abstract: This integrative review analyzes scientific articles between 2013-2023 that correlate school dropout and Youth and Adult Education. From the Periódico CAPES and Scielo databases, 8 productions were found. The construction of the results was based on content analysis and the IRaMuTeQ software, which explored 2256 segments, 1152 different words, approximating classes 1 and 2; 4 and 5, indicating two categories of analysis. Regarding the context, 3 articles were developed in Elementary Education, 2 in Secondary Education and 3 are bibliographical research. Commonly, the articles discuss the need to go beyond guaranteeing access to students, and focus on retention strategies, related to recognizing the needs of this audience in relation to times and ways of learning.

Keywords: Permanence. Student Evasion. Education of Youth and Adults.

Resumen: Esta revisión integradora analiza artículos científicos entre 2013-2023 que correlacionan la deserción escolar y la Educación de Jóvenes y Adultos. De las bases de datos del Periódico CAPES y Scielo se encontraron 8 producciones. La construcción de los resultados se basó en el análisis de contenido y el software IRaMuTeQ, que exploró 2256 segmentos, 1152 palabras diferentes, aproximando las clases 1 y 2; 4 y 5, indicando dos categorías de análisis. En cuanto al contexto, 3 artículos fueron desarrollados en Educación Primaria, 2 en Educación Secundaria y 3 son investigaciones bibliográficas. Comúnmente, los artículos discuten la necesidad de ir más allá de garantizar el acceso a los estudiantes, y se centran en estrategias de retención, relacionadas con el reconocimiento de las necesidades de este público en relación a tiempos y formas de aprendizaje.

Palavras clave: Permanencia. Evasión Estudiantil. Educación de Jóvenes y Adultos.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é plural, formado por sujeitos com diferentes modos de agir, pensar, sentir, expressar-se, provenientes de múltiplos contextos. Considerando essa diversidade, os desafios estão relacionados à formação de cidadãos críticos, capazes de viver colaborativa e cooperativamente em sociedade, buscando subsídios para enfrentar as exigências no mundo contemporâneo. No entanto, essa formação está diretamente relacionada com o sistema educacional, que possui como responsabilidade garantir o direito à educação, estabelecido na legislação, e envolve tanto oferta quanto permanência e conclusão dos cursos.

A oferta, no âmbito educacional, significa “[...] disponibilizar, oferecer, é uma proposta que se realiza; uma promessa de oportunizar educação” (Bechara, 2012, p. 918). A esse respeito, alguns dados comprovam os investimentos públicos na oferta da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), foco deste estudo. Por exemplo, o Censo Escolar de 2023 revelou que as matrículas na EJA se mantiveram em queda, fato recorrente desde o ano de 2018. Também houve queda do percentual de analfabetismo, que passou de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, e o aumento da taxa de pessoas com 25 anos ou mais de idade que concluíram a educação básica obrigatória em 2022 (53,2%) (IBGE, 2022).

Mesmo que os dados sinalizem o acesso das pessoas com 15 anos ou mais de idade à escolarização, cabe destacar que 5,6% de analfabetos representam 9,6 milhões de pessoas, indicando que, no Brasil, o abandono escolar ainda é um fenômeno que



precisa ser discutido. Nesse sentido, Souza (2023) explicita esse acentuado número, na transição da etapa do Ensino Fundamental para o Médio: 8,1% aos 14 anos; 14,4% aos 15 anos, atingindo 18% aos 19 anos ou mais. A autora ainda percebeu uma possível inter-relação entre a idade e o abandono escolar. Quanto maior a idade, maior a probabilidade de abandono.

Brunel (2014), ao pesquisar a juventude na EJA, mostra que a defasagem idade-série é um dos fatores que concorrem para a migração e busca pela modalidade, pois o estudante se sente infantilizado e com interesses diferentes dos colegas, contribuindo para desmotivação e desencantamento com o ensino sequencial. Por outro lado, Souza (2023) argumenta que aspectos laborais e relacionados à subsistência familiar, também, influenciam no abandono escolar. Cabe destacar que se somam a idade, questões relacionadas ao trabalho e a responsabilidade com o sustento familiar.

O abandono ou evasão é um fenômeno presente em todos os sistemas, níveis e modalidades da educação brasileira, definida como a saída definitiva do aluno do curso, o que pode ocorrer por trancamento, desligamento, abandono ou transferência (Brasil, 1996). Sobre os fatores que levam o estudante a evadir, temos as indicações de Cespedes *et al.* (2021); Garcia, Lara e Antunes (2021); Ambiel, Cortez, Salvador (2021) e Pena, Matos e Coutrim (2020), que, de forma geral, demonstram relação com as questões pessoais, políticas, culturais, econômicas e sociais.

Em estudos sobre evasão relacionada à EJA, Silva (2016), Almeida, da Costa e Barbosa (2015); Rosa (2016), Carmo e Carmo (2014); Julião e Ferreira (2018); Fiss e Machado (2014); e Lima (2019) apontam que o fenômeno é consequência de uma construção que está ligada a aspectos identitários culturais que sofrem influências diretas do cenário econômico, social e político no qual a escola e o sujeito estão inseridos. Ainda atestam como causas da evasão fatores de cunho pessoal, como a necessidade dos estudantes de trabalhar, o desinteresse, a indisciplina, a gravidez, o uso de drogas, a inserção no tráfico, o envolvimento com gangues, entre outros. A segunda categoria de fatores diz respeito à instituição, à modalidade e a professores e abrange as concepções metodológicas centradas na memorização, as greves, a falta de material didático, a qualificação e a motivação dos docentes.

A evasão na EJA é objeto da pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Acadêmico em Ensino, vinculado a uma universidade federal. Durante o primeiro ano do curso, foi realizado um movimento inicial de mapeamento das publicações sobre o tema, respondendo à seguinte questão: de que forma as publicações brasileiras correlacionam evasão escolar e EJA?



A partir do exposto, o propósito foi analisar a literatura publicada no formato de artigos científicos entre 2013-2023 que associam a evasão escolar e a EJA.

2 EVASÃO OU PERMANÊNCIA

Harper *et al.* (1985 p, 35) relacionam as desigualdades sociais com a qualidade e a oportunidade de escolarização, ressaltando o processo de seletividade instituída no ambiente educacional. Para os autores, “[...] a evasão escolar, sabiamente relacionada às reprovações escolares, atinge sobretudo as camadas desfavorecidas da população”. Também Fiss e Machado (2014), ao analisarem o público da EJA, mencionam tratar-se de pessoas com vivências ligadas à opressão e exclusão, que ultrapassam os aspectos individuais. Reforça essa ideia Souza (2023, p. 21), para quem “estatisticamente, pensar a EJA no Brasil é reconhecer que os sujeitos dessa modalidade são majoritariamente das classes populares, pretos ou pardos. O grupo que tem sido privado de seus direitos”.

De acordo com Garcia, Lara e Antunes (2021), é necessário discussões aprofundadas sobre o conceito multifacetado de exclusão, frequentemente associado a processos de degradação nas relações sociais, desigualdades nos âmbitos econômico, social, cultural e político, em consonância com as políticas inclusivas contemporâneas.

A exclusão, conforme explorado, está ligada à identidade, aos direitos humanos fundamentais e a desvantagens também trabalhistas. O termo em muitos casos é associado à invisibilidade do papel do Estado na garantia de serviços públicos essenciais, como saúde, educação e saneamento. Essa ausência estatal desampara, priva o atendimento de necessidades básicas, fundamentais para uma vida plena e gera exclusão.

Uma das formas de combate à exclusão é a garantia do direito à educação, previsto na Constituição Federal, que estabelece como princípios normativos fundamentais o direito à educação, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, a liberdade de aprender e ensinar. Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) reforça ser fundamental assegurar as garantias desses direitos. Souza (2023) explicita a importância deste documento legal que caracterizou a EJA como uma modalidade da educação básica, com suas características, superando as concepções de aligeiramento, compensação e supletivo.

Os investimentos para garantia dos direitos básicos nos últimos anos e o esforço de diferentes setores é inegável. Souza (2023) apresenta um histórico do assunto, nos

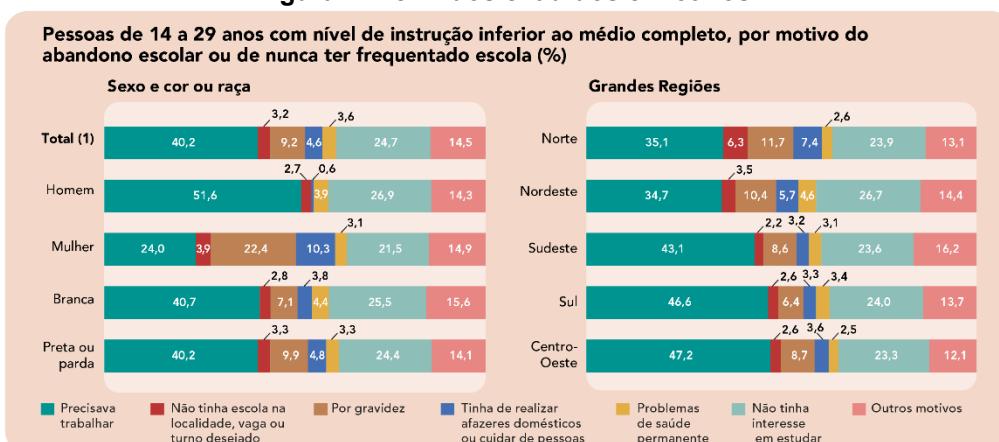


quais destaca-se: a Conferência Internacional de Educação de Adultos, a Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA), entre tantos outros.

No entanto, permanece a sensação de descompasso entre o proposto e a realidade de muitas escolas brasileiras, que apresentam problemas variados, o que, de certa forma, contribui para as desigualdades e seletividade (Julião; Ferreira, 2018). Nesse contexto, está a evasão, fenômeno que atinge todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a EJA, e traduz um movimento de abandono, relacionado ao sujeito que se afasta do sistema educacional por inúmeras razões.

A Figura 1, extraída da Pesquisa por Amostras de Domicílios Contínua (IBGE, 2022), mostra que a evasão abrange homens e mulheres, de diferentes etnias, de diferentes regiões brasileiras. Também as causas são diversas.

Figura 1: Perfil dos evadidos e motivos



Fonte: IBGE (2022).

A partir dos dados da Figura 1, algumas inferências podem ser feitas. A primeira é que, entre a população investigada (14 aos 29 anos, que tenham abandonado ou nunca frequentado a escola), os homens são maioria. Nas causas, prevalece o trabalho (51,6%), seguido do desinteresse (26,9%), e é quase insignificante a razão relacionada aos afazeres domésticos (4,6%). Entre as mulheres, as razões são o trabalho (24%), a gravidez (22,4%) e o desinteresse (21,55), porém o abandono relacionado aos afazeres domésticos é praticamente o dobro que dos homens (10,3%).

Muitos são os desafios acerca da permanência na escola, mas torna-se crucial considerar as especificidades desse público, respeitando e valorizando suas diversidades,

trajetórias, experiências de vida e culturas, de modo a promover a construção coletiva de saberes científicos e humanos. Nesse âmbito, Souza (2021) ressalta a importância de o professor na EJA ser um mediador do processo educativo, com estratégias que estimulem a participação ativa dos estudantes, valorizando suas vozes e perspectivas.

O aluno como protagonista de sua própria aprendizagem apresenta-se como uma estratégia para mantê-lo engajado e motivado na escola. Ora, “essas práticas educativas apresentam os requisitos para garantir uma aprendizagem significativa, colocando o aluno como responsável por seu processo de construção de conhecimento (Castellar, 2016, p. 42). Quando os estudantes se envolvemativamente na construção do conhecimento, eles se sentem responsáveis e valorizados, o que pode contribuir para a redução das taxas de abandono escolar.

Outro aspecto diz respeito à reconfiguração curricular na EJA, o que demanda uma abordagem participativa e democrática, na qual estudantes, professores e especialistas desempenham um papel ativo. Não por acaso, o documento produzido na VI Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (2019) explicita:

Um currículo para a EJA não pode ser previamente definido, se não passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, e com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio, para reconhecer e legitimar currículos praticados. Reconfigurar currículos é tarefa de diálogo entre especialistas, professores e até mesmo de estudantes. Não é desafio individual, mas coletivo, de gestão democrática, que exige pensar mais do que uma intervenção específica: exige projeto político-pedagógico para a escola de EJA como comunidade de trabalho/aprendizagem em rede, em que a diversidade da sociedade esteja presente (VI CONFINTEA, 2019, p.1)

Para alcançar esses aspectos e construir estratégias pedagógicas que contemplam as particularidades e diferenças dos estudantes da EJA, a fim de que permaneçam na escola, é essencial num primeiro momento conhecer a constituição identitária desses sujeitos no contexto em que estão inseridos. Logo, cada instituição de ensino que oferta EJA tem singularidades de seu contexto específico que devem ser contempladas no currículo e nas propostas pedagógicas e, para tal, é preciso conhecê-las.

A pesquisa de Stoll e colaboradores (2020) apresenta pistas de como proceder para delinear a identidade discente. Os autores utilizaram produções textuais para identificar os aspectos profissional, familiar, escolar e social dos alunos da EJA e, a partir dos resultados, elaboraram estratégias para serem aplicadas na área de Ciências da Natureza com a turma pesquisada. Além da produção textual, outras práticas também



podem ser utilizadas, como questionários, grupos focais, entrevistas e pesquisa de campo na comunidade local.

Desse modo, defende-se que somente com a união de estratégias - instrumentos para conhecer a identidade discente, currículo flexível e pensado coletivamente com a comunidade escolar, valorização dos saberes dos alunos, abordagem de temáticas do contexto local e das necessidades (por exemplo: mundo do trabalho, tecnologias digitais, criminalidade, etc.) - é possível criar um processo educativo voltado para a permanência dos sujeitos na EJA.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica, uma revisão integrativa com base em Botelho, Cunha e Macedo (2011), foi escolhida por aproximar o pesquisador e a temática, possibilitando traçar um panorama sobre a produção científica e a evolução do tema no período e, com isso, identificar “[...] possíveis oportunidades de pesquisa” (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 122). Para os referidos autores, o termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método.

A construção da revisão integrativa parte da definição da pergunta de pesquisa, sendo primordial pensá-la de forma que concorra para a construção dos conceitos, enfatizando o objeto de pesquisa de forma sistematizada, haja vista que “[...] a construção deve subsidiar um raciocínio teórico e incluir definições aprendidas de antemão pelos pesquisadores” (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p. 129). Sendo assim, a pergunta desta revisão é: de que forma as publicações brasileiras correlacionam evasão escolar e EJA? Para respondê-la, utilizaram-se as bases de dados Periódico da CAPES e *Scientific Electronic Library Online* - Scielo, com os descriptores “Evasão” and “Educação de Jovens e Adultos”. Os descriptores se justificam pela relevância temática e pela caracterização da população alvo da pesquisa.

Foram estabelecidos sete critérios de inclusão, apresentados na Figura 2.



Figura 2: Diagrama com os critérios de inclusão da amostragem



Fonte: elaborado pelos autores com base em Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Na fase de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, partiu-se de uma amostra de 14 artigos, sendo 11 no Periódico CAPES, no qual quatro foram excluídos por não estarem completos. Dos três trabalhos da Scielo, dois foram excluídos, um por estar fora do período e o outro já constar na primeira base. Portanto, foram selecionados oito artigos.

Na etapa seguinte, categorização dos estudos selecionados, ocorreu a sumarização das publicações. Para tal, foi elaborado o Quadro 1, em que consta o código do artigo (A1 até A8) e outras informações relevantes das publicações analisadas.

Quadro 1: Corpus da pesquisa

Artigo	Autor	Título	Base de dados	Ano
A1	DA SILVA, M. J. D.	As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará - PA	Periódicos CAPES	2016
A2	ALMEIDA, F. de C.; DA COSTA, A. D.; BARBOSA, A. P. R.	Núcleo de Educação de Adultos: perspectivas e desafios	Periódicos CAPES	2015
A3	ROSA, E. C.	EJA: Educação de Jovens e Adultos como política educacional inclusiva no Brasil	Periódicos CAPES	2016
A4	CARMO, G. T.; CARMO, C. T.	A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil	Periódicos CAPES	2014
A5	JULIÃO, E. F.; FERREIRA, M. P.	As políticas de ampliação de oportunidades educacionais no Brasil e as trajetórias escolares na Educação de Jovens e Adultos no ensino médio na cidade do Rio de Janeiro	Periódicos CAPES	2018
A6	FISS, D. M. L.; MACHADO, J. V.	Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola	Periódicos CAPES	2014
A7	LIMA, A. de O.	As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos	Periódicos CAPES	2019
A8	PEDRALLI, R.; RIZZATTI, M. E. C.	Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita	Scielo	2013

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Na quinta e sexta etapas, categorização e apresentação dos resultados, aplicou-se a abordagem mista. Na análise qualitativa, utilizou-se a análise de conteúdo e, na análise quantitativa, o software IRaMuTeQ (*Interface de R por les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). No Quadro 2, constam as categorias de discussão.

Quadro 2: Evasão na EJA: categorias para análise integrativa

Categorias definidas	Elementos da categoria
1- Contexto das publicações	I- Ensino Fundamental ou Ensino Médio. II- Instituição Pública ou Privada. III- Instituição Pública: Municipal, Estadual ou Federal.
2- Análise dos principais resultados gerados pelo IRaMuTeQ	I- Estatística Textual. II- Análise Fatorial de Correspondência (AFC). III- Classificação Hierárquica Descendente (CHD). IV- Análise de similitude e V- Nuvem de palavras

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O software IRaMuTeQ foi utilizado como ferramenta no processamento do corpo textual da análise quantitativa, sendo que os resumos na íntegra dos oito artigos foram organizados e salvos em formato UTF-8, separados com linhas de comando.

Foram gerados com o software IRaMuTeQ: a) Estatística Textual Lexicográfica - mede a frequência e distribuição das palavras no corpus textual; b) Análise Fatorial de Correspondência (AFC) - permite, por meio de gráficos, visualizar a proximidade das palavras e das classes oriundas da CHD; c) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) - o algoritmo considera a frequência e as posições das palavras ativas que estão no texto usando os dados das tabelas de contingência das palavras; d) Análise de Similitude – baseia-se na teoria dos grafos e possibilita ao pesquisador identificar coocorrências e conexidade entre as palavras e seus resultados; e) Nuvem de Palavras - visualiza de forma estruturada frequências absolutas. Os procedimentos serão detalhados ao longo dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Contexto das publicações

O Quadro 3 foi elaborado com o propósito de mostrar elementos do contexto das publicações, sendo em alguns casos relacionados com a Educação Básica: Ensino



Fundamental ou Ensino Médio, pesquisas bibliográficas e um Núcleo de Educação de Adultos vinculados a uma universidade.

Quadro 3: O contexto das publicações sobre EJA no Portal da CAPES e Scielo

Artigo	Contexto geral de desenvolvimento	Nível	Região	Instituição (pública ou privada)	Esfera (municipal, estadual ou federal)
A1	50 alunos da Escola de Ensino Fundamental do município de Acará-PA	Ensino Fundamental	Acará-PA	Pública	Municipal
A2	Núcleo de Educação de Adultos da Universidade Federal de Viçosa	Educação Básica	Viçosa-MG	Pública	Federal
A3	Pesquisa bibliográfica e documental	Educação Básica	Brasil	-	Federal, estadual e municipal
A4	Pesquisa bibliográfica	Educação Básica	Brasil	-	-
A5	Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro-RJ	Ensino Médio	Rio de Janeiro-RJ	Pública	Estadual
A6	Escola Municipal José Loureiro da Silva, Porto Alegre-RS	Ensino Médio	Porto Alegre-RS	Pública	Municipal
A7	Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Educação Básica	Porto Alegre-RS	Pública	Federal
A8	Escola da rede municipal do norte da ilha do município de Florianópolis-SC	Ensino Fundamental	Florianópolis-SC	Pública	Municipal

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Dos oito artigos analisados, três foram desenvolvidos no Ensino Fundamental (A1, A6 e A8). O A1 identificou as causas da evasão escolar que influenciaram um público de 50 alunos, no ano de 2015, a não concluírem o ano letivo em uma escola pública no município de Acará-PA (Da Silva, 2016).

O A6 destaca o encantamento e a permanência dos estudantes da EJA da Escola Municipal José Loureiro, localizada em Porto Alegre - RS. Foram entrevistados 90 alunos para identificar os fatores que contribuem para a permanência no ambiente escolar. Os autores sublinham a “Rivalização” entre a evasão e a permanência, sendo a última a que deveria ser o foco dos estudos (Fiss; Machado, 2014).

O A8 discutiu o problema da evasão na EJA em uma escola pública da rede municipal do norte da ilha de Florianópolis-SC, compreendendo o liame entre a



construção da identidade dos sujeitos e a permanência/evasão, com possíveis relações entre a prática de letramento e o movimento de abandono escolar (Pedralli; Rizzati, 2013).

Os artigos A5 e A7 compartilham interesse comum em explorar a dinâmica educacional da EJA no Ensino Médio em instituições públicas. Ambos os estudos direcionam sua atenção para compreender as experiências dos estudantes nessa fase crucial da educação, com grandes probabilidades de evasão. O A5 voltou-se para as escolas que estavam desenvolvendo o Projeto Autonomia, da rede estadual da cidade do Rio de Janeiro-RJ, analisando as políticas de ampliação de oportunidades educacionais que afetam os estudantes. Foi utilizado um questionário para caracterizar o perfil socioeconômico e escolar dos 928 estudantes matriculados (Julião; Ferreira, 2018).

Já o A7 trata da realidade de três turmas do Ensino Médio, por meio de um material etnográfico que visa compreender o espelhamento emocional sob o viés do fenômeno do abandono escolar, com a ideia de verificar a dimensão em que se desenvolve e sua intensidade nas diversas formas e como as experiências dos sujeitos orientam suas decisões no seu processo educacional (Lima, 2019). Em suma, os artigos A5 e A7 demonstram a importância de compreender as trajetórias, percepções e experiências dos alunos para a consolidação de políticas e práticas educacionais.

Os trabalhos A2, A3, A4 não possuem um contexto específico. O A2 se detém no sentimento de pertencimento dos alunos, ressaltando as políticas que cercam essa modalidade e as emoções desse público em relação à evasão e permanência (Almeida; Da Costa; Barbosa, 2015).

Já A3 e A4 utilizam o procedimento de revisão bibliográfica. O primeiro verifica a EJA como inclusiva e identifica como a acreditação pode melhorar a qualidade dos serviços que são oferecidos à comunidade (Rosa, 2016). O segundo traz um ensaio sobre a permanência na EJA, com uma proposta de categorização discursiva sobre pesquisas desenvolvidas entre 1998 e 2012, em bancos de teses de universidades brasileiras e Google Scholar. Foram analisadas 31 publicações, o que atesta a existência de poucos estudos específicos sobre a permanência. Na verdade, a ênfase está na evasão escolar (Carmo; Carmo, 2014).

4.2 Análise dos principais resultados gerados pelo IRaMuTeQ

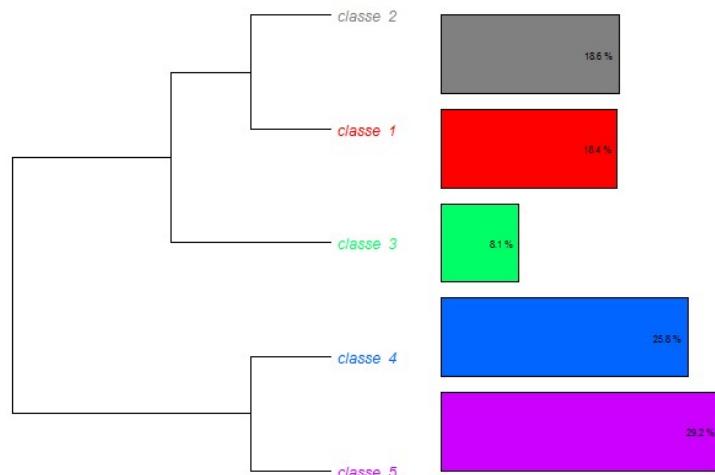
Os resultados foram gerados pelo software IRaMuTeQ, que, ao processar os resumos dos artigos, analisou um corpus de oito textos, cuja Estatística Textual separou



em 2256 segmentos de textos (ST). Emergiram 4500 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1152 palavras distintas e 675 com uma única ocorrência (hapax).

Foram geradas cinco classes, conforme Figura 3, identificadas por meio de cores.

Figura 3: Dendrograma 1 gerado pelo IRaMuTeQ

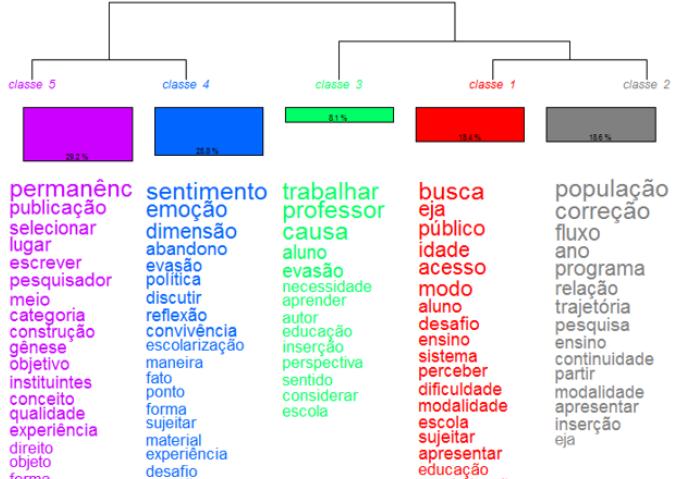


Fonte: elaborado pelos autores (2023) por meio do software IRaMuTeQ.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) gera diferentes dendrogramas. Na Figura 4, a observação é realizada da esquerda para a direita, constatando as interligações entre as classes, relações de aproximações e distanciamentos. Dessa forma, constatam-se duas aproximações conceituais: as classes 1 e 2 e a classe 4 e 5. O dendrograma em tela também mostra duas ramificações principais, a primeira com as classes 1, 2 e 3 e a segunda com as classes 4 e 5, sugerindo duas categorias principais de análise.

O software IRaMuTeQ gera outros dendrogramas a partir da CHD. Na Figura 4, por exemplo, pode-se visualizar as mesmas cinco classes com as palavras que as constituem. Cabe realçar que as palavras no início da lista indicam maior influência na classe, além de uma ideia da temática reunida nas classes.

Figura 4: Dendrograma 2 gerado pelo IRaMuTeQ



Fonte: elaborado pelos autores (2023) por meio do software IRaMuTeQ.

Constata-se que, na classe 5, as palavras permanência e publicação se encontram próximas ao topo e, por consequência, exercem grande influência sobre a classe em questão, que representa a maior porcentagem (29,2%). Interessante que, nessa classe, consta um dos artigos de revisão bibliográfica (A4), relação com o termo publicação em destaque. A CHD permite algumas interpretações, quais sejam:

A classe 1, com 18/84 ST (18,4%), trata da modalidade EJA como garantia do direito à educação; a classe 2, com 15/84 ST (18,6%), enfatiza as palavras “população”, “correção” e “fluxo”, discutindo o perfil dos sujeitos da EJA e ultrapassando o aspecto legal da idade determinada, 15 anos no Ensino Fundamental e 18 no Ensino Médio. Engloba questões sociais, culturais, econômicas, entre outras. Também aponta os investimentos para correção da distorção idade-série do público.

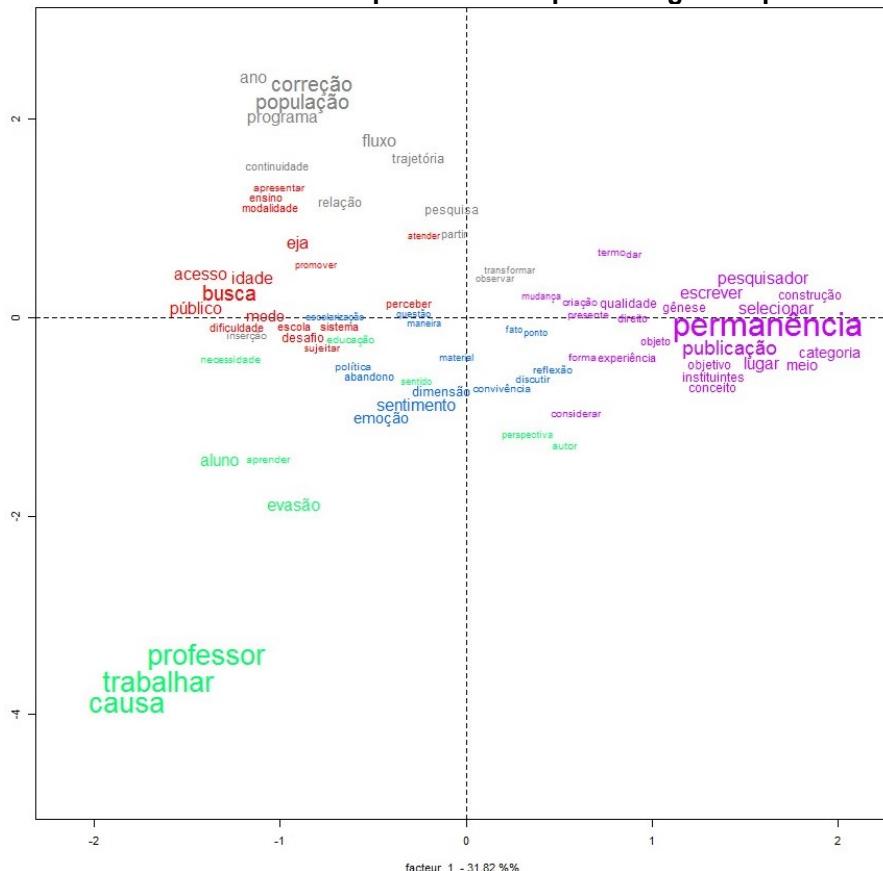
Já a classe 3, com 14/84 ST (8,1%), traz a importância do trabalho na modalidade, considerando que são estudantes que buscam nos estudos ingressar no mercado de trabalho, ou conseguir o primeiro emprego. Também ressalta a discussão de estratégias que considerem a realidade vivida pelos estudantes, pois a flexibilidade pode resultar na permanência ou no abandono. Na classe 4, com 19/84 ST (25,8%), discutem-se os sentimentos, daí a importância das partilhas com os pares, do respeito, do diálogo, da valorização e compreensão de histórias, favorecendo o sentimento de pertencimento a uma turma, escola e modalidade. Por fim, a classe 5, com 18/84 ST (29,2%), dá ênfase à permanência, investindo na divulgação de práticas exitosas.

As relações de aproximação e distanciamento até agora estabelecidas podem ser avaliadas pela Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Tal técnica representa, via plano

cartesiano, as diferentes palavras e variáveis associadas às classes, conforme exemplificado na Figura 5.

De acordo com Martins *et al.* (2020), o grau de relação entre as classes pode ser determinado pela posição das palavras nos quadrantes do plano cartesiano, ou em relação às linhas horizontal e vertical. Assim, com base nessas observações, é possível inferir relações de dependência ou independência entre as classes. Quanto às relações de dependência, os autores identificam quatro níveis de intensidade: nulo, baixo, moderado e acentuado.

Figura 5: Análise Fatorial de Correspondência de palavras gerada pelo IRaMuTeQ



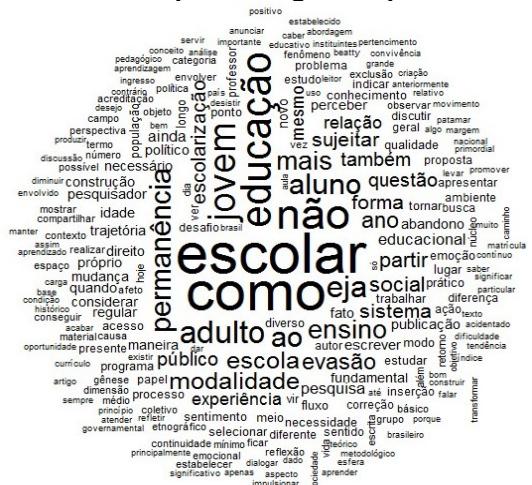
Fonte: elaborado pelos autores (2023) por meio do software IRaMuTeQ.

À luz da Figura 5, entre as classes 1 (vermelha) e 2 (cinza), existe uma relação de dependência acentuada, tendo em vista que se encontram próximas entre si, no mesmo quadrante. Além disso, é possível perceber que alguns termos da classe 4 (azul) também se encontram próximos às classes 3 (verde), 1 (vermelha) e 5 (roxa), mostrando dependência acentuada na linha;

No que tange à classe 1 (vermelha), nota-se uma dependência moderada com as classes 3 (verde) e 4 (azul), pois, apesar de parte das palavras não estarem no mesmo quadrante, a maioria está no quadrante -2; elas possuem proximidade na linha horizontal.

Pelo método de nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência, ocorre um posicionamento aleatório, no entanto as palavras mais frequentes aparecem em maior tamanho, demonstrando, assim, destaque no corpus de análise da pesquisa. Segundo a Figura 7, foram encontradas 230 palavras, e as que mais apareceram foram: escolar (48), educação (33), jovem (29), adulto (24), EJA (23), aluno (22), permanência (21) e escola (17).

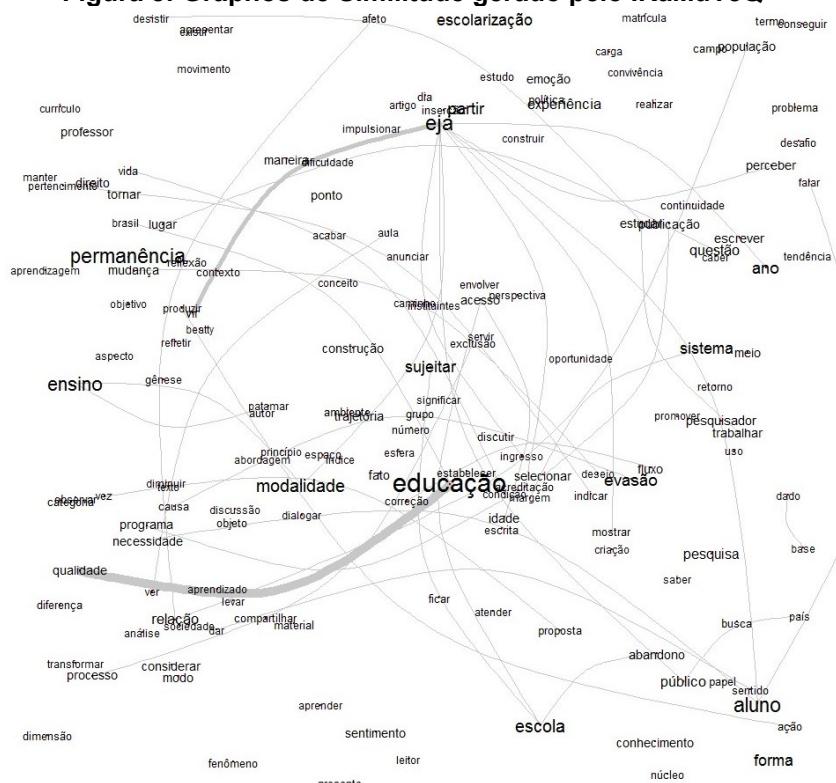
Figura 7: Nuvem de palavras gerado pelo IRaMuTeQ



Fonte: elaborado pelos autores (2023) por meio do software IRaMuTeQ.

No sentido de corroborar as palavras com maior expressividade, o IRaMuTeQ disponibiliza a análise de similitude, a partir da utilização da Teoria dos *Graphos*. Na Figura 8, observa-se também a ênfase nas palavras educação, EJA e permanência. Os artigos analisados buscam ora analisar o que leva o estudante a evadir, ora socializam experiências de permanência, relacionadas ao sentimento de pertencimento, ao afeto com as pessoas e com o lugar, bem como a intenção de concluir os estudos e mudar suas perspectivas de trabalho.

Figura 8: Graphos de Similitude gerado pelo IRaMuTeQ



Fonte: elaborado pelos autores (2023) por meio do software iRaMuTeQ.

A palavra **Educação** tem destaque no *graphos* de similitude, sendo que dela derivam as demais. Os autores reforçam, de forma geral, o direito à educação, garantido tanto pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), quanto pela institucionalização do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEF), em 2006 alterado para FUNDEB, passando a abarcar toda Educação Básica e reconhecendo a EJA como um campo de direitos sociais. Educação aparece nos artigos como garantia ao pleno desenvolvimento da pessoa, como direito de todos os indivíduos, independentemente de idade, etnia, gênero, cultura ou classe social. Ainda a respeito da palavra Educação, pensada enquanto nomenclatura, ancora-se nas ideias de Dayrell (2005), para quem o ato de nomear nunca é neutro, traz significados, e com a EJA não seria diferente. Sublinha que a terminologia EJA traz educação em destaque, como um direito social; na sequência ressalta Jovens e Adultos, os sujeitos que constituem essa modalidade de ensino, inseridos em contextos que constituem suas aprendizagens.

Em específico sobre a modalidade **EJA**, os artigos explicitam a importância de considerar as características e necessidades dos estudantes, utilizando abordagens e materiais pedagógicos que levem em conta o meio de inserção e valorizem os

conhecimentos prévios. Na opinião dos autores da amostragem, é essencial que o sistema assuma o compromisso de ressignificar o papel da escola de modo a atender as particularidades dos sujeitos da EJA, pois “[...] são jovens e adultos com rostos, histórias, com cor, com trajetória sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia [...]” (Arroyo, 2006, p. 22).

Também Gadotti e Romão (2011) dizem que a educação de adultos está condicionada a transformações concretas em sua relação com o meio, sendo uma estratégia as abordagens interdisciplinares, com referências do educando e de seu contexto no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, com articulações entre a realidade do sujeito e seus contextos.

Importante salientar que, além de garantir o acesso aos estudantes, torna-se necessário pensar em **estratégias de permanência**, que passam pelo reconhecimento das necessidades do discente em relação aos tempos e modos de aprender. É uma preocupação que aparece na amostragem. Para Da Silva (2016), a permanência é um desafio, visto que é grande o número de alunos que iniciam o processo de escolarização e não o concluem, por diversas razões.

Também Carmo e Carmo (2014) expõem que houve uma metamorfose em relação às abordagens dos pesquisadores, porque o foco das pesquisas está deixando de ser a evasão e passando a ser a consolidação de estratégias de permanência, relacionada à persistência, ao senso de pertencimento, à identidade de um grupo (mulheres, mães, estudantes da EJA, pais de família) e escola como um ambiente educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que se tenham evidências sobre os esforços de diferentes políticas educacionais para ampliação da oferta da Educação Básica e para a redução das taxas de analfabetismo, de forma geral comprometidas com a garantia de direitos básicos do cidadão, parece ainda haver um descompasso, principalmente quando são trazidos à tona os dados relacionados ao fracasso escolar: distorção idade-série e desigualdade. Para Julião e Ferreira (2018), os altos índices se devem à seletividade de determinados perfis dos alunos inseridos nos sistemas de ensino e à falta de estratégias de equidade.

Os inúmeros problemas enfrentados pelas escolas brasileiras, sobretudo as públicas e de periferias, são de conhecimento público e frequentemente ganham evidência nos noticiários. Porém, neste estudo, o foco foi a evasão escolar, fenômeno que supõe um movimento (abandonar algo) e também considera o sujeito desse movimento



(aquele que abandona algo por alguma razão). O artigo de Carmo e Carmo (2014) explicita uma tendência das pesquisas na mudança do foco, passando a tratar mais especificamente da permanência, mas percebeu-se que os fatores já amplamente discutidos e que levam os estudantes a evadirem são: gravidez, criminalidade, indisciplina, falta de motivação, desemprego, subsistência, entre muitos outros. Logo, urge pensar em estratégias práticas, que possam ser desenvolvidas com a intenção de ajudá-los a permanecer.

Importa a compreensão de que tanto a evasão quanto a permanência são fenômenos complexos. Assim, precisam considerar quem são os sujeitos, quais são suas trajetórias, quais fatores externos e internos contribuem para o afastamento parcial, total ou para permanência no processo de ensino-aprendizagem (Lima, 2019; Pedralli; Rizzatti, 2013; Silva, 2016). A caracterização desse fenômeno é consequência de uma construção que está ligada a aspectos identitários culturais que sofrem influências diretas do cenário econômico, social e político em que a escola e o sujeito estão inseridos, não cabendo mais o discurso de culpabilização e de naturalização (Carmo; Carmo, 2014; Pedralli; Rizzatti, 2013).

No que tange à naturalização, Gadotti e Romão (2011) afirmam que o analfabetismo não é uma doença, não é algo natural, e não se pode agir como se não houvesse outra perspectiva senão aprender a conviver com ela. Ainda afirmam que as precárias condições educacionais da EJA apresentam estreita relação com as múltiplas negações de direitos básicos, diretamente relacionados à construção pessoal, política, profissional e social.

Os artigos sinalizam pistas que correlacionam a evasão escolar e a modalidade EJA. O primeiro elemento se relaciona ao perfil do estudante, não mais formado apenas por pessoas mais velhas que não tiveram a oportunidade de estudar em função do trabalho ou da família. Hoje, a maioria do público da EJA são jovens, estudantes da modalidade regular, que não se adequaram, reprovaron, apresentaram distorção idade-série e optaram, ou foram orientados, por trocar de modalidade.

Na sequência, tem-se a questão da desvalorização da trajetória e do contexto dos estudantes. Para Julião e Ferreira (2018), os alunos da EJA apresentam duas trajetórias de escolarização, uma que passa por diferentes contextos de reprovações e abandono e outra na qual os alunos iniciam na idade adulta; são aqueles que pararam seus estudos em um determinado momento e resolvem retomar.

Outro aspecto se relaciona à própria organização do sistema educacional, ou melhor, perpassa por políticas públicas, envolve o currículo, os tempos e os espaços para



aprender, a metodologia e o material didático utilizado. Diz respeito, também, ao despreparo dos professores, que, em muitos casos, possuem uma visão infantilizada e romantizada da modalidade de ensino. “Convém destacar que qualquer que seja o currículo idealizado, ele deve necessariamente incorporar o acolhimento do outro na sua diferença e singularidade” (Fiss; Machado, 2014, p. 14). Desse modo, defende-se que, para garantir o direito à educação e às aprendizagens significativas na EJA, faz-se necessário deixar a antiga concepção de resgate social e pensar no desenvolvimento do sujeito em sua integralidade.

A EJA transcende a mera escolarização e transmissão de conteúdos, sendo preciso conferir, em todo o processo, a oportunidade de assegurar práticas que consideram as múltiplas dimensões do desenvolvimento do indivíduo. Neste sentido, cabe destacar que este estudo não abrange a totalidade do campo de investigação, pois a evasão é multifatorial e a modalidade Educação de Jovens e Adultos se ancora em diferentes perspectivas teóricas. No entanto, este recorte contribui com as discussões e sinaliza um espaço para aprofundamento ou novas discussões.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Flávia de Castro; DA COSTA, Amanda Daniela; BARBOSA, Ana Paula Ramos. Núcleo de Educação de Adultos: perspectivas e desafios. **Revista Elo – Diálogos e Extensão**, [S. I.], v. 4, n. 7, p. 13-23, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1034/578>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- AMBIEL, Rodolfo A. M.; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. I.], v. 37, p. e37305, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpypyynTmDvsfJ/?lang=pt>. Acesso em: 2 jul. 2023.
- ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leônico (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. I.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 10 maio 2023.



BRASIL. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado à ANDIFES, ABRUEM, SESU/MEC pela Comissão Especial. **Revista Avaliação**, Campinas, n. 2, p. 55-65, jul. 1996. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739/751>. Acesso em: 1º jul. 2023.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CARMO, Gerson Tavares; CARMO, Cintia Tavares. A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, [S. I.], v. 22, p. 63-63, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (Org.). **Metodologias ativas**: introdução. São Paulo: FTD, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002953972>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CESPEDES, Juliana Garcia *et al.* Avaliação de impacto do programa de permanência estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S. I.], v. 29, n. 113, p. 1067-1091, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/?lang=pt>. Acesso em: 3 jul. 2023

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS V. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. **CONFINTEA V**, julho de 1997. Disponível em: <http://forumeja.org.br/pi/sites/forumeja.org.br.pi/files/V%20Confintea%20Hamburgo%201997.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

DA SILVA, Marcos Jonatas Damasceno. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará–PA. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [S. I.], v. 2, n. 6, p. 367-378, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/233161520>. Acesso em: 28 jul. 2023.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos: reflexões iniciais - novos sujeitos. In: SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 53-67.

FISS, Dóris Maria Luzzardi; MACHADO, Jeferson Ventura. Educação de Jovens e Adultos: encantamento e permanência na escola. **Education Policy Analysis Archives**, [S. I.], v. 22, p. 61, 30 jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n61.2014>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e análise da evasão e seus fatores motivacionais no ensino superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, p. 112-136, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/>. Acesso em: 14 jul. 2023.



HARPER, Babette et al. **Cuidado, escola.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2022).** Diretoria de Pesquisas, 2022.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes; FERREIRA, Mônica Dias Peregrino. As políticas de ampliação de oportunidades educacionais no Brasil e as trajetórias escolares na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio na cidade do Rio de Janeiro. **Education Policy Analysis Archives**, [S. I.], v. 26, n. 156, p. 1-25, 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3079>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LIMA, Alef de Oliveira. As origens emocionais da evasão: apontamentos etnográficos a partir da Educação de Jovens e Adultos. **Horizontes Antropológicos**, [S. I.], v. 25, p. 253-272, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000019>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MARTINS, I.; LIMA, V.M.R.; AMARAL-ROSA, M.P.; MOREIRA, L.J.; RAMOS, M.G. Handcrafted and software-assisted procedures for Discursive Textual Analysis: analytical convergences or divergences?. In: COSTA, A.P.; REIS, L.P.; MOREIRA, A (Org.). **Computer supported qualitative research**. Cham.: Springer Nature Switzerland, 2020. v. 1068. p. 189- 205

PEDRALLI, Rosângela; RIZZATTI, Mary E. Curutti. Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [S. I.], v. 13, n. 3, p. 771-788, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000019>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PENA, Mariza Aparecida Costa; MATOS, Daniel Abud Seabra; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 27-51, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v25n1/1982-5765-aval-25-01-27.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROSA, Eliana Cristina. EJA: Educação de Jovens e Adultos como política educacional inclusiva no Brasil. **Cadernos CIMEAC**, v. 6, n. 1, p. 25-37, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/cimeac.v6i1.1594>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Curitiba: Ibpe, 2021.

SOUZA, Isadora Fonseca. **Políticas educacionais e o acesso, permanência e evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no município de Itapeva/SP**. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa de Pós-Graduação em Educação, Ponta Grossa, 2023. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3936>. Acesso em: 13 mar. 2024.

STOLL, Vitor Garcia et al. Reflexões e perspectivas da constituição da identidade discente da Educação de Jovens e Adultos. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 9, n. 12, p. 6-19, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11348>. Acesso em: 20 abr. 2024.

